

## Corpo a corpo

ANA MARIA CARNEIRO

# 'As universidades têm que mudar também'

Socióloga lembra que não basta criar programas de ação afirmativa, é preciso se preparar para receber todos os tipos de alunos

**CESAR BAIMA**  
cesar.baima@oglobo.com.br

Socióloga e pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da **Unicamp**, Ana Maria Carneiro acredita que mais que uma chance para pessoas que de outra forma não teriam acesso ao ensino superior, as políticas de ação afirmativa, como bolsas e cotas, podem ajudar a melhorar os próprios cursos, tanto em instituições públicas quanto privadas. Para isso, no entanto, é preciso que as universidades se preparem para lidar com as mudanças trazidas.

**● O que está por trás de casos de preconceito contra alunos bolsistas e cotistas em universidades, como o relatado pela aluna da PUC-SP?**

No Brasil, muita gente acredita que, para incluir no ensino superior, basta criar políticas de ação afirmativa. Mas não se pode só mexer na forma de acesso, com cotas e bolsas. É preciso que as instituições se preparem para receber todos os tipos de alunos e aproveitem a diversidade que eles trazem. As universidades têm que mudar também.

**● E qual seria o caminho?**

É preciso usar essa diversidade de no e para o aprendizado.

Na **Unicamp**, temos um exemplo interessante num programa voltado para alunos de escolas públicas de Campinas, o Profis. No início, alguns cursos tinham resistência em receber os alunos, achando que tinham uma formação fraca e iriam atrapalhar seu andamento. Mas justo em um dos mais concorridos, Medicina, ele se mostrou um sucesso, tanto que o número de vagas dobrou de cinco para dez. Isso porque esses alunos trouxeram uma diversidade que enriqueceu o curso, com os alunos contribuindo com novas perspectivas que são muito importantes na formação de um médico. Afinal, são pessoas que usaram e usam a rede pública de saúde, permitindo incorporar sua vivência na melhoria do curso.

**● Mas e quanto ao preconceito? Quais estratégias poderiam ser usadas?**

A entrada na universidade é um momento de amadurecimento muito forte para os alunos, e a diversidade pode ajudar ainda mais nesse processo. Cabe às instituições, no entanto, zelar pela boa convivência e relacionamento entre os grupos, facilitando a interação ou mesmo criando espaços de segurança para alguns deles. ●